Anais de Resumos Expandidos
VI Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 6 (2024)

As telenovelas Mar do Sertão (2022) e Travessia (2022) – imaginários nordestinos em circulações midiatizadas no X[1]

The soap operas Mar do Sertão (2022) and Travessia (2022) – Northwestern imaginaries in media circulations in X

Núbia de Andrade Viana[2]

Ana Paula da Rosa[3]

Cícero de Brito Nogueira[4]

Resumo:

Esta pesquisa pretende compreender como os imaginários de Nordeste circulam na rede social X, a partir de publicações sobre as telenovelas Mar do Sertão e Travessia. Para tanto, nossa problemática é de que forma os sentidos imagéticos criados pelos atores sociais sobre as telenovelas citadas circulam pela plataforma. Dentre os autores estudados temos: Fausto Neto, Pedro Gomes, Ana Paula da Rosa, Martin-Barbero, Eliseo Verón. A metodologia utilizada tem como norte a observação dos circuitos midiáticos e análise dos temas abordados, a partir de sua relação com os estereótipos nordestinos. Como primeiras conclusões citamos a quebra de contratos de leituras, com relação à descrença em determinadas narrativas e à associação ao real em algumas publicações.

Palavras-chave: Imaginário; Midiatização; Circulação; Nordestes; Telenovelas

[1] Trabalho apresentado ao VI Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. POSCOM-UFSM. Santa Maria, RS.

[2] Doutoranda em Ciências da Comunicação pela UNISINOS – São Leopoldo, professora do Curso de Design de Moda da UFPI.

[3] Doutora em Ciências da Comunicação pela UNISINOS – São Leopoldo, professora da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação - URGS

[4] Doutorando em História pela UNISINOS – São Leopoldo, professor do curso de Design de Moda na UFPI

Anais de Resumos Expandidos
VI Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 6 (2024)

Abstract:
This research aims to understand how imaginaries of the Northeast circulate on the social network X, based on posts about the soap operas Mar do Sertão and Travessia. To this end, our problem is how the imaginary meanings created by social actors about the telenovelas mentioned circulate on the platform. The authors studied include: Fausto Neto, Pedro Gomes, Ana Paula da Rosa, Martin-Barbero and Eliseo Verón. The methodology used is based on observing the media circuits and analyzing the topics covered, based on their relationship with Northeastern stereotypes. The first conclusions are that reading contracts have been broken in relation to disbelief in certain narratives and the association with reality in some publications.

Keywords: Imaginary; Midiatization; Circulation; Northwestern; Soap Operas.

Introdução

Adentrar no percurso circuítivo da midiatização nos faz levar em conta a constituição cultural simbólica do Nordeste, para, em seguida, tentar compreender os imaginários erguidos. O que nos leva a tentar discutir como os sentidos se constituem nos processos sociais e como estes se midiatizam. Compreender como essa sociedade em midiatização afeta vários níveis da organização e da dinâmica da sociedade, com a diversificação

Dentre as imagens construídas historicamente, e as eleitas pelas mídias vigentes, quais circulam até hoje? Como os atores sociais reelaboram essa imagética através do sentido e reinterpretam fazendo-a circular na mídia?

O estudo parte da tentativa de compreender como os imaginários nordestinos circulam em ambiência midiatizada (rede social *X*, antigo Twitter) a partir das imagens ofertadas pelas telenovelas apresentadas no ano de 2022 no horário das 18:00 – *Mar do Sertão* e no horário das 22:00 *Travessia*. A ideia é buscar entender como os sentidos sobre os nordestes se mantem, se transformam, ou se atualizam.

Anais de Resumos Expandidos
VI Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 6 (2024)

1. Imaginários e imagens midiatizadas dos Nordestes – estado da arte

Lúcia Santaella contribui para pensarmos as epistemologias pelo viés da semiótica, buscando um pensamento antidualista. Sua concepção epistemológica se apoia nos conceitos de Charles Sander Peirce. Assim como André Lemos (2016) que trabalhou um pensamento triádico na relação *res extensa* – mediação – *res extensa cogitans*[5]. Santaella (2016) defende a mediação pelos signos como elementos que atravessam a materialidade e a percepção. "A consequência epistemológica que se extrai disso é que, apesar de termos contato direto, físico com o mundo exterior, não há acesso cognitivo sem mediação – e isso começa na percepção" (Santaella, 2016, p. 41). Assim, a forma de acesso ao mundo que o sujeito possui (cognição) provém de uma complexidade que tem o signo como mediador, segundo a autora o signo não é individual, mas social.

Podemos associar essa relação triádica discutida por Santaella (2016) e Lemos (2016), também ao modelo demonstrado por Popper (1975) quando destacava a interação entre três mundos (mundo físico, mundo dos estados mentais e mundo das teorias e dos problemas). A semelhança principal entre os três autores reside no fato de que Lemos pensa na relação entre o material e o cognoscível, mediada por uma rede de referências; Santaella também pensa na relação entre o mundo e a cognição do sujeito, mas por intermédio do signo, no caso de Popper, o mundo dos estados mentais (Mundo dois), intermedeia o primeiro mundo para o terceiro.

[5] Com conceitos derivados do pensamento de Descartes, Lemos (2016) destaca os conceitos de *res extensa* (corpo, a realidade do mesmo, própria materialidade) e *res extensa cogitans* (coisa pensada pelo sujeito, imaterial, conceito, significado).

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 6 (2024)

Jesús Martín-Barbero (1987), pesquisador espanhol, radicado colombiano e com expressiva influência no pensamento comunicacional da América Latina, entende a mediação no processo comunicacional como o entremeio entre produção e recepção. Para o autor, as mediações nas subjetividades receptivas dos sujeitos e os três principais lugares de mediação são: a cotidianidade familiar, a temporalidade social e a competência cultural. Considerar a subjetividade e semiótica são passos importantes para o entendimento da formação do imaginário.

Um dos autores estudados é Gilbert Durand (2012), que entende o imaginário como um processo e produto, onde a imaginação é fator preponderante na movimentação do embate entre o interno humano e as coerções externas. Dessa forma, a imaginação criadora segue como elemento que ajuda a explicar a relação do homem com a natureza. Sua visão antropológica nos permite entender a necessidade do homem na criação de símbolos que tornem inteligíveis as leituras da realidade.

Em nosso percurso de estudo sobre imaginário concordamos também com o pensamento de Ana Paula da Rosa (2018) quando afirma que as imagens são atos criativos a partir de uma imaginação socializada, onde as narrativas sociais são inscritas em textos com códigos partilhados. A autora afirma que o imaginário se constitui a partir de uma hibridização de imagens técnicas e mentais, o que acaba por constituir uma nova ambiência (Gomes, 2017). “Nesta ambiência produtores e receptores atuam como co-gestores da cultura, implicando novos modos de pensar, ver, produzir e compartilhar imagens” (Rosa, 2018, p. 164).

Anais de Resumos Expandidos
VI Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 6 (2024)

Diante desse percurso conceitual, nosso objeto, a midiatização do Nordeste como ente imaginário, entendemos que a região geográfica passa de um "Não-lugar"[6] para um "Lugar simbólico", onde as disputas por espaços sociais, as relações, as práticas e os princípios de diferenciação constituem sua cultura local (BOURDIEU, 1996).

A formação do Nordeste como espaço geográfico e cultural teve início no começo do século XX, com discussões sobre políticas públicas para a região que enfrentava, no período, uma grande seca. Durval Muniz de Albuquerque (2011) revela que além desse momento as elites intelectuais e políticas se uniram para eleger elementos culturais que perduram como ícones e totens até hoje.

As imagens barreiras são as que restringem novas imagens e até as múltiplas interpretações (ROSA, 2018). Elas impregnam, como primeiras representações do assunto. Para a autora, "a totemização é um valor social produzido na circulação, ou seja, no exercício de poder entre produtores e receptores que se alternam em suas funções na geração de materiais significantes" (ROSA, 2012, p.26). Entendemos que a autora reflete sobre imagens que organizam e hierarquizam outras imagens das quais derivam, se tornando as figuras que sintetizam de forma figurativa os acontecimentos, transformando-as em símbolos deles. Contudo, ao observar os tensionamentos em torno das novelas que integram nosso corpus, cabe refletir em profundidade sobre como esses totens se atualizam ou se rompem na circulação midiática nas interações.

[6] Expressão utilizada por Marc Augé (1994) que nos apropriamos para falar de uma região, que, inicialmente foi estigmatizada pela seca e, após ter vivido um período áureo com a cana-de açúcar, passa a ser esquecida pela ascensão do café na economia, tornando-se silenciado economicamente, mas que ressurge através da cultura e da arte.

2. Reflexões sobre o método

Perguntar, descrever e inferir, são os três movimentos básicos por onde começamos as discussões da pesquisa empírica. Essas atuações importantes, que movimentam e transformam nosso percurso de pesquisa, revelando nosso objeto antes imerso no real, agora destacado pela relação de nossas impressões associadas à teoria científica.

Deleuze (2001) traz os estudos de Hume, que destaca a identidade do espirito, da imaginação e da ideia, chegando ao ponto que, uma coleção de ideias constitui a imaginação. Deleuze discorda quando diz que:

> A preposição significa que a imaginação não é um fator, um agente, uma determinação determinante; é um lugar, que é preciso localizar, isto é, fixar, é um determinável. Nada se faz pela imaginação, tudo se faz na imaginação. Ela nem mesmo é uma faculdade de formar idéias: a produção da idéia pela imaginação é tão-só uma reprodução da impressão na imaginação (DELEUZE, 2001, p. 06).

A partir daí, o autor nos convoca a pensar sobre os princípios que regem a imaginação (contiguidade, semelhança e causalidade), buscando sua fixação para a construção de uma crença. O autor considera que não devemos basear nosso entendimento na imaginação, mas buscar transcender a causalidade, para chegarmos à compreensão dos efeitos. Transcender a teoria, para entender a prática científica, em busca da empiria.

A intenção é fazer um levantamento das imagens e dos sentidos, identificando o que revelam com suas nuances e camadas, para então chegar à circulação e entendermos como os imaginários se articulam e como os sentidos se multiplicam. Partimos do princípio de Eliseo Véron (2004) sobre a fragmentação dos sentidos na

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 6 (2024)

contemporaneidade. Entendemos que essa multiplicidade vem tecendo camadas que constituem a complexidade da midiatização.

2.1 A travessia do sertão pelos nordestes do X

Apresentamos no texto, alguns casos, uma publicação sobre cada novela, para que seja explicitado os primeiros resultados da pesquisa.

2.1.1 Mar do Sertão:

Tensionamos os circuitos de publicações criadas pelos atores sociais usando a *hashtag*. A tentativa aqui é perceber a reverberação fractal, difusa e complexa que a circulação infere. Para tanto, iniciamos a pesquisa contando 120 *hashtags* #mardosertão iniciais, no dia 22 de setembro de 2022. Entre elas destacamos uma para este resumo, contendo a opinião de um ator social.

Entendemos que o sujeito se compreende como parte da sociedade, a partir de práticas comunicacionais que envolvam essa nova forma de ser no mundo (GOMES, 2017), por isso o uso das *hashtags* é mais expressivo do que a interação em forma de comentário. A circulação se faz na ambiência em que jogos de oferta e reconhecimento se complexificam, as leituras se tornam múltiplas, ultrapassando a predição da produção (FAUSTO NETO, 2010). Tentamos, neste texto, descobrir como esses jogos se constroem a partir desses embates, consonâncias e dissonâncias, reverberando novos sentidos de Nordestes.

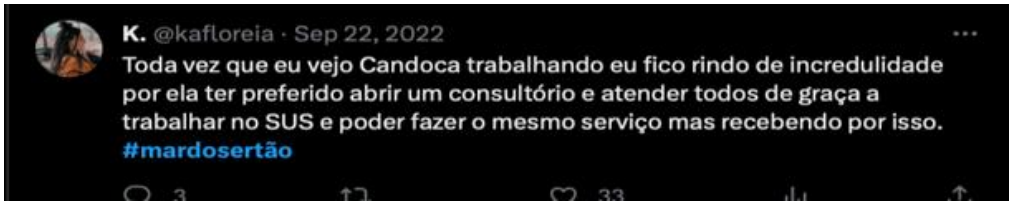
> Eventualmente, considera-se um segundo movimento de circulação do produto, *após a recepção*. Temos aí "respostas", novos produtos derivados dos primeiros, re-mediação, *remakes*, multimediação, *cross-*

Anais de Resumos Expandidos
VI Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 6 (2024)

> *media*. Todos esses processos evidenciam que o círculo do produto é bem mais amplo que a relação "curta" da emissão à recepção (BRAGA, 2017, p. 45-46).

Abaixo temos a figura da publicação em que vemos os desdobramentos que as imagens da novela provocam.

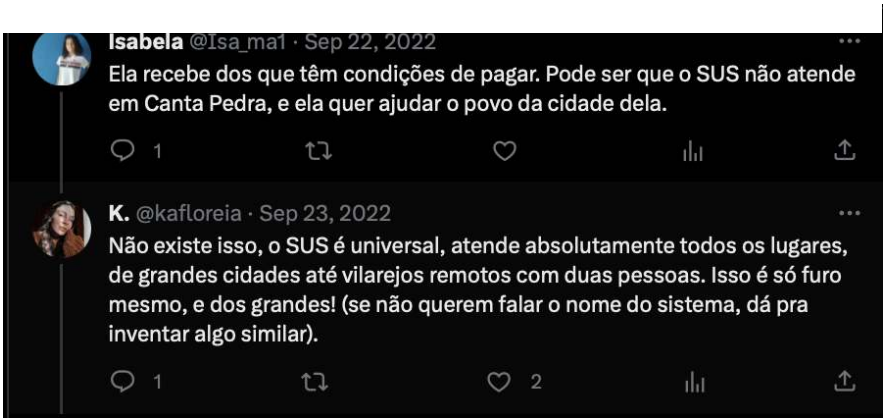
Figura 1:exemplo A de publicações pela hashtag #mardosertão em 22 de setembro de 2022.



Fonte: *X* (08/2023)

Na figura 21 temos um comentário que provoca ligações com a realidade ou a falta de elementos credíveis na história de Candoca. O ator social não consegue completar sua relação de expectativa para com a personagem pelo fato dela demonstrar extrema ingenuidade com relação ao lado financeiro. Alguns outros desdobramentos surgiram dessa constatação.

Figura 2: exemplo A – ramificação A1.



ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 6 (2024)

Fonte: *X*

Aqui, a discussão varia entre defesas da personagem e da história, com a adição de mais uma informação a respeito da conduta dela: "recebe de quem tem condição de pagar". Em contrapartida, a autora do post responde a interação afirmando que o SUS atende até vilarejos, e que não faz sentido ela agir desta forma. Entretanto, a ação de Candoca é reflexo de histórias e literaturas a respeito da atuação dos médicos em lugares extremamente pobres, trabalho por comida, trabalho por amor ao próximo, sem remuneração. Isso seria uma crítica social, que acaba fazendo com que não seja tão perceptível a nuance de denúncia, e enfatize o tom de apelo à bondade e empatia da personagem. A autora do post também reclama do fato da Telenovela não ter destacado o SUS[7] como programa de Saúde aberto à toda população. O que seria uma forma de destacar a mudança e a melhoria no âmbito da saúde.

[7] Sistema único de saúde, criado em 19/09/1990, a Lei nº 8080 que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes.

Anais de Resumos Expandidos
VI Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 6 (2024)

2.1.2 Travessia

Seguindo pelos circuitos, analisaremos mais publicações através da *hashtag: #travessia*, com ênfase nas repercussões dos atores sociais.

Figura 3: exemplo A hashtag #travessia em 11 de outubro de 2022.



Fonte: X

A figura 28 é uma publicação do governador do Maranhão, que está repleta de comentários. As frases publicadas são atreladas à propaganda que a Telenovela fará sobre o estado, mostrando que o horário nobre será vitrine para as belezas do mesmo. O político ainda aproveita para propagar que o estado terá voo direto para os Lençóis Maranhenses, fazendo com que o público saiba que pode chegar no paraíso, apresentado pela Telenovela, de forma mais rápida.

Vemos aqui uma busca pelo protagonismo. A partir da *hashtag,* o político aproveita para promover o estado e uma de suas ações em prol do turismo O Nordeste paradisíaco, tropical, é invocado como sinônimo de lugar intocado, ainda permanente na proximidade com suas raízes naturais e culturais.

Anais de Resumos Expandidos
VI Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 6 (2024)

Figura 4: ramificações A[1].



Fonte: *X*

As primeiras ramificações (figura 29) dos circuitos sobre a publicação do governador vão em direção às cobranças sobre piso salarial dos enfermeiros, corte de gastos nas universidades estaduais, infraestrutura dos transportes e conservação dos pontos turísticos. Dessa maneira, percebemos que o uso da hashtag perpassa por requisições e denúncias às ações em desacordo com alguns habitantes da região. Uma publicação que esperava levantar pontos positivos acaba por tensionar visões que criam embates a essa publicação, diante do que precisa ser feito pelo estado.

Anais de Resumos Expandidos
VI Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 6 (2024)

Figura 5: ramificações A[2]



Fonte: *X*

Nessa segunda parte dos comentários (Figura 29), novamente os temas se repetem: cobrança de salário dos profissionais da saúde, desvio de dinheiro das universidades estaduais, e problemas com as estradas. Entretanto, o último comentário se refere à poluição do mar, sempre alta em algumas regiões do Maranhão, o que

Anais de Resumos Expandidos
VI Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 6 (2024)

informa aos desavisados que a propaganda sobre as belezas naturais ligadas ao litoral do Nordeste maranhense pode ser enganosa.

Figura 6: ramificações A[3]



Fonte: *X*

Nestes últimos desdobramentos (Figura 30), os atores continuam a cobrar ações do governo do estado para a melhoria da infraestrutura, mas o último comentário se opõe à maioria, reafirmando o discurso do governador sobre a valorização dos roteiros turísticos do estado. Esse circuito é "finalizado" por esse comentário e não consta nenhuma interação do autor do post.

2.1.3 Inferências iniciais sobre as publicações

Todos os elementos que encontramos nas publicações nos revelam que tipos de imaginários de Nordeste ainda estão sendo construídos pela mídia, mas que, em contato com os atores sociais, numa dinâmica cheia de circuitos complexos, estão sendo questionados e revistos. A produção de sentido, não tem mais centros de comando, mas intersecções que se contaminam, gerando múltiplas possibilidades. As logicas de mídia se transfiguraram nessa nova ambiência (GOMES, 2017), onde os sentidos em construção se reverberam e mudam o rumo de determinadas pré-programações.

No exemplo 01 de Mar do sertão, o comentário do ator social reverbera sentidos que não foram orientados ou intencionados pelo produtor. Percebemos uma quebra do contrato de leitura (VERÓN, 2004) que leva, inclusive à descrença. Os comentários da publicação do ator social, reverberam elementos que soam como uma imaginação que traz desculpas às lacunas que a narrativa deixou.

Assim como no caso de Mar do Sertão, o exemplo de publicação sobre a novela Travessia destacamos a negociação de sentidos e como estes extrapolam da ficção para a realidade. O uso político do espaço da rede social, acaba por quebrar a expectativa e a intenção inicial do autor do post, fazendo com que ele receba uma grande quantidade de criticas.

Considerações:

Nossas primeiras impressões das imagens que consideramos sínteses são que, as barreiras que elas evocam acabam por indicar determinados caminhos de sentidos, mas nem sempre são seguidos na reverberação social midiatizada. Os nordestes levantados em Mar do sertão e Travessia, apontam dois caminhos já exaustivamente representados, como: Nordeste do sertão e Nordeste tropical, entretanto os atores sociais reverberam pontos importantes como: a descrença na narrativa da personagem principal, e o

levantamento de discussões sociais importantes como a saúde pública. As pistas que encontramos nestas duas publicações, indicam caminhos diversos dos apontados pela produção da novela, respostas que evidenciam a complexidade e a multidimensionalidade das camadas se sentido.

Referências

ALBUQUERQUE JR. Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. São Paulo: Cortez, 2011.

BRAGA, José Luis. Circuitos de Comunicação. In: BRAGA, J.L., RABELO, L., MACHADO, M., ZUCOLO, R., BENEVIDES, P., XAVIER, M.P., CALAZANS, R., CASALI, C., MELO, P.R., MEDEIROS, A.L., KLEIN, E., and PARES, A.D. **Matrizes interacionais:** a comunicação constrói a sociedade [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2017, pp. 43-64. Paradigmas da Comunicação collection. Disponível em: https://books.scielo.org/id/59g2d/pdf/braga-9788578795726-03.pdf acessado em 20 de julho de 2023).

BOURDIEU, P. Espaço social e espaço simbólico. In: _____. **Razões práticas**. Sobre a teoria da ação. Campinas, SP: Papirus, 1996.

DELEUZE, Giles. **Empirismo e subjetividade**: ensaio sobre a natureza humana segundo Hume. Editora 34, 2001.

FAUSTO NETO, Antonio. A circulação além das bordas. In: FAUSTO NETO, Antonio; VALDETTARO, Sandra (Org.) *Mediatización, Sociedad y Sentido*: diálogos entre Brasil y Argentina. Rosario, Argentina: Departamento de Ciências de la Comunicación, Universidad Nacional de Rosario, 2010. p. 2-15. Disponível em: <http://www.fcpolit.unr.edu.ar/wp- content/uploads/Mediatizaci%C3%B3n-sociedad-y-sentido.pdf>.

_____. Fragmentos de uma analítica da midiatização. **Revista Matrizes**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 89-105, abr. 2008.

GOMES, Pedro G. Os processos midiáticos. In: GOMES, Pedro G. **Dos meios à midiatização**: um conceito em evolução. São Leopoldo: UNISINOS, 2017. p.35-62.

LEMOS, André. Da Engenharia à Comunicação: Traduções e Mediações para compreender a Técnica e a Comunicação na Cultura Contemporânea. *In:* LOPES, M. Immacolata (org.). **Epistemologia da Comunicação no Brasil:** trajetórias autoreflexivas. São Paulo: ECA-USP, 2016.

MARTIN-BARBERO, Jesus. **Dos meios as mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro. UFRJ, 2001.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. De La comunicación a la cultura: Perder el "objeto" para ganar El proceso. In: **Signo e Pensamiento**, vol.XXX, n.60, jan-jun/2012, p.76-84 Disponível em https://www.redalyc.org/pdf/860/86023575006.pdf Acesso em dez/2021.

POPPER, Karl**. A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix, 1972.

_____. **Conhecimento objetivo**. São Paulo: EDUSP, 1975.

ROSA, Ana Paula da. Circulação como valor: a vida póstuma das imagens transformadas em símbolos. *In:* FERREIRA, Jairo et al. **Entre o que se diz e o que se pensa:** Onde está a midiatização? Santa Maria: FACOS – UFSM, 2018.

_____. **Imagens tótens:** a fixação de símbolos nos processos de midiatização. Tese. Doutorado em Ciências da Comunicação. UNISINOS, São Leopoldo, RS. p. 360, 2012.

SANTAELLA, Lúcia. Por uma Epistemologia antidualista. *In:* LOPES, Maria Immacolata Vassalo (org.). **Epistemologia da Comunicação no Brasil:** trajetórias autoreflexivas. São Paulo: ECA-USP, 2016. http://www.pgcl.uenf.br/arquivos/epistemologiadacomunicacaonobrasil:trajetoriasautorreflexivas_011120181544.pdf acessado em 13/06/2022

VERON, Eliseo. **Fragmentos de um tecido**: ensaios de Teoria da Comunicação. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2004

_____. **A semiose Social:** Fragmentos de uma teoria da discursividade. São Paulo: Editora Contexto, 2004.